

**MESTRADO DE ENFERMAGEM COMUNITÁRIA
NA ÁREA DE ENFERMAGEM DE SAÚDE FAMILIAR**

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

A importância atribuída à Família nos Cuidados de Enfermagem em USF

Análise do contexto na ULSAC

Dulce de Fátima Marreiros Flamino Cabeça

Leiria

setembro 2024

**6º MESTRADO DE ENFERMAGEM COMUNITÁRIA
NA ÁREA DE ENFERMAGEM DE SAÚDE FAMILIAR**

Unidade Curricular: Estágio de Natureza Profissional em Enfermagem
de Cuidados à Família em contexto de USF/UCSP, com Relatório

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

A importância atribuída à Família nos Cuidados de Enfermagem em USF

Análise do contexto na ULSAC

Apresentado para obtenção do grau de Mestre em Enfermagem de Saúde Familiar

Dulce de Fátima Marreiros Flamino Cabeça n.º 5220060

Unidade Curricular: Estágio de Natureza Profissional em Enfermagem
de Cuidados à Família em contexto de USF, com Relatório

Professor Orientador: Doutor João Frade

RESUMO

Enquadramento: nos últimos anos os cuidados de saúde primários têm sido determinantes nas novas necessidades de saúde da população, devido à emergência das doenças crónicas e da morbilidade. A reforma dos cuidados de saúde primários permitiu a criação das Unidades de Saúde Familiares, onde deu destaque ao papel do Enfermeiro de família, logo veio promover a necessidade desta área de especialidade. Em Portugal a especialização na área de Enfermagem de Saúde Familiar é muito recente. A Especialidade de Enfermagem Comunitária – área de Enfermagem de Saúde Familiar é um campo especializado da enfermagem que se concentra no cuidado holístico de indivíduos e famílias ao longo do ciclo de vida. A Ordem dos Enfermeiros (2018) reconheceu como competências específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem Comunitária, na área de Enfermagem de Saúde Familiar, o cuidado à família como unidade de cuidados, “e de cada um dos seus membros ao longo do ciclo vital e aos diferentes níveis de prevenção”, e a liderança e colaboração em “processos de intervenção, no âmbito da enfermagem de saúde familiar” (OE, 2018).

A família, enquanto constituinte dos cuidados de enfermagem, leva a que os enfermeiros tenham que adquirir competências avançadas na metodologia do processo de enfermagem, para que exista uma melhoria e continuidade na prestação de cuidados. Para adquirir competências, no campo de ação da família, a formação constitui-se como fundamental, pela latente otimização do exercício profissional de enfermagem, uma vez que os cuidados de enfermagem centrados na família conduzem a alterações de comportamentos da enfermagem, das políticas de saúde e organização das unidades de saúde. O enfermeiro de família necessita, assim, possuir competências avançadas para cuidar da família de uma forma eficiente, baseada nos conhecimentos indispensáveis para um agir correto no seio da família.

Objetivos: analisar o nível de importância que os enfermeiros atribuem à Família nos Cuidados de Enfermagem, influência do contexto profissional em Unidade de Saúde Familiar, foi o objetivo traçado para este estudo. Para isso foram delineados os objetivos específicos, identificar que implicações têm as variáveis sociodemográficas e profissionais dos enfermeiros no nível de importância atribuída à família e conhecer que relação existe entre o contexto profissional em Unidade de Saúde Familiar e o nível de importância atribuído à família nos cuidados de enfermagem.

Metodologia: foi definido um estudo quantitativo, descritivo, analítico, correlacional e transversal. Para ser possível analisar, do ponto de vista dos Enfermeiros que exercem funções em Unidades Saúde Familiares do ACES Alentejo Central, agora ULSAC, qual o nível de importância concedido à família nos cuidados de enfermagem influência do contexto profissional em USF.

Resultados: sendo uma amostra com 45 respostas, dos quais 41 são enfermeiros e 4 são alunos de 4º ano de Licenciatura em Enfermagem, neste estudo verifica-se que o grupo etário dos enfermeiros varia entre 21 e os 66 anos de idade, com uma média de 48,31 anos e um desvio padrão de 10,89 anos, maioritariamente são casados ou vivem em união de facto 66,7% (30) sendo este o estado civil com maior representatividade. Tem em média 24,84 anos de exercício profissional, 64,4% (29) dos enfermeiros exercem funções em USF modelo B e 35,5% (16) em USF modelo A. Apesar dos valores variarem entre os 0 e os 45 anos em relação ao Mínimo ser igual a 0 é o reflexo de terem sido considerados os alunos de 4º ano de licenciatura em enfermagem. Destes 35,6% (16) dos enfermeiros são licenciados, 33,3% (15) são detentores do Grau de Mestre. Os Enfermeiros Especialistas, representam 46,7% (21), dos 23 com título de especialista, 20% (9) tem a especialidade de Enfermagem Comunitária e Saúde Pública, seguido com 11,1% (5) têm a especialidade de Enfermagem em Saúde Infantil e Pediátrica, com 6,7% existem duas especialidades, a Enfermagem Saúde Materna e Obstétrica e a Enfermagem de Reabilitação. A Enfermagem Comunitária - Enfermagem Saúde Familiar apresenta 4,4% (2). Com o título de Enfermeiro, aparece 44,4%, valor quase igual ao de Especialista. Na vertente da Formação 42,2% (19) dos enfermeiros afirmaram que tinham formação em enfermagem de família, 26,7% (12) referem ter adquirido essa formação em contexto académico e 15,6% (7) em formação contínua.

Conclusão: primeiramente importa salientar que o nível de importância atribuída à família nos cuidados de enfermagem em contexto de USF é bastante elevado. Concluímos que à medida que a idade e os anos de exercício profissional dos enfermeiros aumentam, o nível de importância atribuído à família diminui. Em relação ao estado civil podemos referir que as transições do ciclo de vida do enfermeiro (separação/viuvez) são eventos cruciais que marcam de forma a atribuir mais ou menos importância às famílias.

Podemos afirmar que toda a formação especializada acarreta benefícios para o utente/Família, para o profissional e para a própria equipa.

Por último, podemos concluir que o contexto de trabalho influencia de forma positiva a importância da inclusão da Família nos cuidados de enfermagem.

Palavras-chave: Família, Enfermagem Familiar

CONCLUSÃO

Nos últimos tempos, os Cuidados de Saúde Primários têm passado por diversas transformações significativas, mas a profissão de Enfermagem também.

O papel do Enfermeiro Especialista tem evoluído significativamente, ampliando suas responsabilidades e a profundidade do seu impacto nos cuidados de saúde.

Enfermeiros especialistas são profissionais que possuem formação avançada numa área específica da enfermagem, assegurando melhores cuidados, obtendo ganhos em saúde e com possibilidade de influenciar as políticas de saúde, além de proporcionar maior reconhecimento e valorização para esses profissionais essenciais.

A reforma dos Cuidados de Saúde Primários permitiu a criação das Unidades de Saúde Familiares, onde deu destaque ao papel do Enfermeiro de Família.

Em Portugal a especialização na área de Enfermagem de Saúde Familiar é muito recente. A Especialidade de Enfermagem Comunitária – área de Enfermagem de Saúde Familiar é um campo especializado da enfermagem que se concentra no cuidado holístico de indivíduos e famílias ao longo do ciclo de vida.

Estar a trabalhar nos CSP há 29 anos, ser Enfermeira de Família por exercer funções desde 2013 numa USF que tem como metodologia de trabalho – enfermeiro de família e ter a seu cargo um ficheiro de utentes, que começa a fazer sentido adquirir competências especializadas em Enfermagem Familiar. Esta transição de modelos de trabalho (tarefa/enfermeiro de família) é o estímulo para partir para a formação especializada em Enfermagem Familiar.

Em Portugal, a enfermagem de família está regulamentada desde 2014 pelo Decreto-Lei n.º 118/2014 de 5 de agosto e define o enfermeiro de família como "o profissional de enfermagem que integrado na equipa multiprofissional de saúde, cuida da família como unidade de cuidados e presta cuidados gerais e específicos nas diferentes fases do seu ciclo de vida". Ser enfermeiro em contexto de USF poderia ser suficiente para ser considerado que cuidamos da família como definido no Decreto lei, mas não, só o contexto não é suficiente. Ser Enfermeiro de família é mais que cuidar de utentes.

Devemos estar capacitados para ter uma compreensão holística da família, considerando as suas várias dimensões: quer sejam físicas, psicológicas, sociais e culturais. Todas estas dimensões devem englobar a Família.

É importante estar capacitado a avaliar a saúde física, psicológica e mental dos membros da família. Conhecer as relações entre os membros da família, incluindo o apoio social, as tensões e os conflitos. Saber identificar os valores, as crenças e os padrões de comportamento da família e não apenas nos indivíduos que a compõem.

Para que tal aconteça precisamos de crescer.

Crescer no sentido de evoluir, a evolução dos conhecimentos na enfermagem tem sido uma trajetória contínua de desenvolvimento, inovação e adaptação às necessidades. Também devemos acompanhar esta evolução realizando formação avançada permitindo a especialização e a formação de enfermeiros.

O reconhecimento do desenvolvimento profissional torna-se fundamental para incentivar os enfermeiros a manterem-se atualizados e adquirirem formação mais sólida, com currículos abrangentes que incluam teoria, prática clínica e ética.

Segundo o Regulamento das Competências Comuns do Enfermeiro Especialista, os enfermeiros especialistas devem basear a sua prática clínica em evidência científica, tendo como objetivo a investigação de modo a serem visíveis as suas intervenções.

Os enfermeiros, como observa a OE, estão estrategicamente posicionados para fornecer *insights* valiosos sobre o contexto, sistemas de saúde, necessidades populacionais, e a influência das políticas locais e fatores sociais na saúde (OE, 2012).

Neste sentido tornou-se pertinente estudar o nível de importância atribuído às famílias nos cuidados de enfermagem na perspetiva dos enfermeiros

Para esta investigação foi definido um estudo quantitativo, descritivo, analítico, correlacional e transversal, foram ainda analisadas variáveis de acordo com os critérios sociodemográficos e profissionais dos enfermeiros e a sua relação com o nível de importância atribuída à família nos cuidados de enfermagem.

Definido como objetivo principal foi analisar o nível de importância que os enfermeiros atribuem à Família nos Cuidados de Enfermagem, influência do contexto profissional em USF. E como objetivos específicos: analisar a relação entre o contexto profissional dos enfermeiros e o nível de importância atribuído à família nos cuidados de Enfermagem e saber que implicações têm as variáveis sociodemográficos e profissionais dos enfermeiros no nível de importância atribuída à família nos cuidados de Enfermagem.

Foi utilizado um questionário com base na aplicação da escala IFCE-AE. Sempre tendo em consideração o princípio da responsabilidade, foi dada liberdade aos participantes do estudo de colaborar ou não. Os dados foram tratados tendo como princípio os seguintes aspetos: anonimato e confidencialidade.

Obtivemos uma amostra de 45 respostas das quais foram 41 enfermeiros e 4 alunos de Licenciatura em Enfermagem.

Neste estudo verificou-se que o grupo etário dos enfermeiros da amostra varia entre 21 e os 66 anos de idade, com uma média de 48,31 anos e um desvio padrão de 10,89 anos, onde 66,7% (30) dos enfermeiros são casados ou vivem em união de facto.

No que diz respeito aos anos de exercício profissional varia entre 0 e 45, onde a média é de 24,84 anos. Em relação ao Mínimo ser igual a 0, é o reflexo de terem sido considerados alunos de 4º ano de licenciatura em enfermagem.

O contexto profissional dos enfermeiros da amostra é maioritariamente USF modelo B - 64,4%.

Relativamente ao nível de escolaridade/grau académico verificou-se que 35,6%(16) dos enfermeiros são licenciados, 33,3% (15) são detentores do Grau de Mestre e 2,2% possuem o doutoramento.

Constatou-se que a distribuição entre a variável do título profissional ocorre entre Enfermeiros Especialistas, representando 46,7% (21), e um valor quase igual de Enfermeiros, totalizando 44,4%. Em relação à área de especialização dos enfermeiros da amostra 48,9% (22) não detém o título de enfermeiro especialista e dos 23 com título de especialista, 20% (9) a especialidade com maior representatividade é a Enfermagem Comunitária e Saúde Pública com 20%, a Enfermagem Comunitária - Enfermagem Saúde Familiar representa 4,4% (2).

Ao analisarmos a formação dos enfermeiros no âmbito da enfermagem familiar 42,2% (19) dos enfermeiros afirmam que tem formação em enfermagem de família, dos quais 26,7% (12) referem ter adquirido essa formação em contexto académico e 15,6% (7) em formação contínua.

No que diz respeito ao nível de importância atribuída à família nos cuidados de Enfermagem verificamos que varia entre 72 pontos e 94 pontos, sendo a média de 81,51. Do qual se pode discernir que o nível de importância atribuído à família no processo de cuidados é bastante elevado.

Para analisar a relação do nível de importância atribuída à família e a idade dos enfermeiros foi utilizado o Coeficiente de Correlação de Pearson e conclui-se que à medida que a idade dos enfermeiros aumenta, o nível de importância diminui ($r = -0,086$) apesar de esta variação não ser estatisticamente significativa ($p = 0,575$).

No que concerne à relação com o estado civil foi utilizado o teste paramétrico Anova e pode-se destacar que o estado civil que apresenta o valor mais baixo (80) é o de separados. Com o valor mais alto (85,50) aparece viúvo.

Sobre a relação do nível de importância atribuída à família e o Grau Académico dos enfermeiros a média varia entre o grau de Mestre (80,73) e as Pós-graduação (85,11) sendo o $p = 0,473$, logo é $> 0,05$ pode-se referir que parece não existir relação entre o grau académico do enfermeiro e a importância atribuída à família nos cuidados.

No que se relaciona com a questão de investigação, conhecer a influência da formação no nível de importância atribuída à família nos cuidados de enfermagem podemos concluir que entre enfermeiro/enfermeiro especialista, grau académico, a área de Especialização e a formação na área de enfermagem familiar independentemente do seu contexto não foram observadas diferenças estatisticamente significativas, logo podemos deduzir que não existe relação.

Mas importa salientar que o nível de importância é bastante elevado, podemos chegar à conclusão de algumas ideias:

- A metodologia de trabalho das USF promove que o enfermeiro atribua importância à Família;
- Que o contexto de trabalho influencia o nível de importância atribuída à família de forma positiva;
- Que toda a formação especializada acarreta benefícios para o utente/ Família, para o profissional e a própria equipa independentemente da área;
- Que a área de Enfermagem de Saúde Familiar começa a ter mais relevância do que outras áreas da enfermagem Comunitária;
- Que as transições do ciclo de vida do enfermeiro (separação/viuvez) são eventos cruciais que marcam mudanças significativas na vida de um indivíduo e têm um impacto profundo no bem-estar físico, emocional e social.
- À medida que temos mais anos de exercício, menos importância atribuímos à família nos cuidados de enfermagem.

Após este percurso académico fica a vontade de desenvolver mais e melhor esta temática.

Como projeto futuro pretendo analisar/conhecer a importância atribuída à família no contexto hospitalar na ULSAC.

Enquanto Enfermeira Especialista em Enfermagem Familiar, a exercer funções numa USF e sendo responsável pela equipa de enfermagem, o futuro passa por mobilizar conhecimentos adquiridos no contexto académico de forma a prestarmos cada vez melhores cuidados à família. Implementar intervenções no âmbito da Família, melhorar os registos de modo a que seja possível desenvolver na nossa atividade diária as evidências necessárias para dar a conhecer de modo científico a enfermagem de saúde Familiar.

Chegado ao fim deste percurso muito fica por analisar, conhecer e aprender. Quando se chega aqui passam por nós algumas dúvidas e incertezas.

Existe o pensamento que tudo poderia ter sido feito de forma diferente

Mas fica uma certeza, todo este percurso foi muito importante para o desenvolvimento profissional e pessoal.

Importa dizer que as limitações foram sendo diluídas no tempo, poderia dizer que Ser Mulher, Enfermeira, Esposa; Mãe , Filha e ainda ao mesmo tempo estudante não é fácil, mas com vontade e algum esforço tudo se faz.